

CONHECIMENTO, PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE MULHERES COM SÍFILIS EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO.

ALVES, Luzia Pereira da Costa¹,
CARVALHO, Quitéria Clarice Magalhães²,
SALES, Fabergna Dianny de Almeida³,
FERREIRA, Eduarda Raissanara⁴,
PAIVA, Mirella Coelho⁴.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa de transmissão sexual ou materno-fetal, sistêmica e de evolução crônica. Apesar do diagnóstico simples e tratamento eficaz, sua prevalência é alarmante, principalmente em países pobres ou em desenvolvimento. O risco de transmissão vertical da sífilis varia de 30% a 100%, dependendo da fase clínica da doença na gestante. Estimativas apontam que aproximadamente 40% das infecções intrauterinas não tratadas ocorrem o aborto espontâneo ou morte perinatal, sendo que a sífilis congênita é responsável por mais de 500 mil mortes fetais por ano no mundo^{1, 2, 3}. A prevenção da sífilis congênita pode ser feita através de medidas simples e de baixo custo, porém altamente eficazes⁴. No Brasil, entre 2005 e 2012, foram notificados no SINAN 57.700 casos de sífilis em gestantes, dos quais a maioria ocorreu nas Regiões Sudeste e Nordeste, com 21.941 (38,0%) e 14.828 (25,7%) casos, respectivamente. Em 2011 o total de casos notificados no Brasil foi de 14.321, dos quais 6.488 (45,3%) na Região Sudeste, 3.359 (23,5%) na Região Nordeste, 1.687 (11,8%) na Região Norte, 1.458 (10,2%) na Região Sul e 1.329 (9,3%) na Região Centro-Oeste⁵. Com relação à taxa de detecção no Brasil, em 2011 observou-se uma proporção de 5,0 casos por 1.000 nascidos vivos, taxa superada pelas Regiões Centro-Oeste (6,0%), Sudeste (5,8%) e Norte (5,5%), entre os estados com taxas mais elevadas estão Mato Grosso do Sul (13,7%) e Rio de Janeiro (10,8%). Considerando o total de casos notificados de sífilis em gestantes em 2011 (14.321), pode-se dizer que esse aumento, possivelmente, é consequência dos esforços de fortalecimento dos serviços de pré-natal, com a realização de diagnóstico precoce e tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento das mulheres sobre a sífilis através das percepções individuais, identificando os possíveis comportamentos de risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido em Hospital Maternidade de referência no Município de Fortaleza, Ceará. A pesquisa ocorreu por meio de oficina educativa, no mês de novembro de 2012, durante as atividades do estágio curricular da disciplina de Ensino Clínico II, referente à saúde da mulher, do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Foram convidadas a participar da oficina educativa 10 puérperas admitidas no alojamento conjunto II da unidade hospitalar, cujo foco de atendimento é a prestação de cuidados a puérperas e RNs portadores de sífilis, mas apenas 8 aceitaram o convite, realizado de forma aleatória. A temática escolhida para o desenvolvimento da educação em saúde foi baseada de acordo com a percepção das acadêmicas em relação ao processo de comunicação estabelecido entre as mulheres e a equipe de enfermagem. Identificada à deficiência, procurou-se estabelecer embasamento científico para direcionar as ações e após leitura encontramos na literatura o

¹ Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará email: luziaalves.estacio@gmail.com. (85) 97494735.

² Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

⁴ Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.



Diagnóstico de Enfermagem da Nanda Interação Social Prejudicada, que se enquadravam dentro dos parâmetros ali estabelecidos. No desenvolvimento da atividade educativa, utilizou-se uma caixa de som portátil com músicas instrumentais e uma caixinha com pedacinhos de papel nos quais descreviam as seguintes palavras: amizade, amor, confiança, família, futuro, planos, medo, religião, saúde. O primeiro momento foi composto por uma apresentação inicial das acadêmicas e explicação sobre como a dinâmica seria realizada; no segundo momento as acadêmicas de enfermagem reuniram as mulheres sentadas em círculo e realizou-se a dinâmica com a música. A dinâmica consistia em retirar o papel da caixa e ler a palavra para todos os presentes e emitir sua opinião sobre aquela determinada palavra; no último momento foi estabelecido um diálogo sobre as principais dúvidas das mulheres como transmissão, diagnóstico e tratamento da sífilis, além de enfatizar a importância do planejamento familiar e dos métodos contraceptivos com ênfase no uso da camisinha, sendo posteriormente finalizada com a entrega de produtos de higiene pessoal e de beleza. O principal objetivo da dinâmica foi facilitar a comunicação e conseqüentemente estreitar os laços entre as mulheres e a equipe, favorecendo assim a troca de experiências. Além disso, as acadêmicas avaliaram o conhecimento destas mulheres sobre a sífilis, bem como a saúde mental das puérperas no enfrentamento da doença. O presente estudo foi desenvolvido conforme a Resolução 196/96, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP. As mulheres foram orientadas sobre a natureza, o objetivo e a relevância da oficina educativa.

RESULTADOS: Por meio do estudo constatou-se a timidez, o desconhecimento sobre a sífilis e a responsabilização pela ocorrência da doença foram conferidas aos parceiros e a si próprias. Dentre os relatos coletados a confiança no parceiro foi um dado bastante recorrente, entre outras justificativas para o não uso do preservativo estão, as dificuldades práticas de uso e uso de outro método contraceptivo (pílula), apesar da consciência sobre as DST's. O acometimento pela sífilis ocasionou nas mulheres muitas dúvidas sobre a forma de transmissão o que gerou expectativas negativas evidenciadas pelos relatos de sentimentos como raiva, angústia e medo ocasionando um sofrimento psíquico. O sistema de alojamento conjunto mostrou-se muito favorável para os cuidados maternos e neonatais especialmente pelas inúmeras vantagens que essa prática estabelece como facilitação de vínculos entre mães e equipe, incentivo à promoção ao aleitamento materno e promoção de educação em saúde, favorecendo assim o aprendizado, através da troca de experiências entre as mães e a equipe de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através dos achados obtidos, permitiu-se concluir que há uma lacuna na qualidade da assistência no pré-natal, no que diz respeito à difusão de conhecimentos e que a pobreza, o baixo nível de escolaridade e o desconhecimento sobre a doença apontam para a necessidade de reformular as abordagens às mulheres sobre as DST's (doenças sexualmente transmissíveis). Faz-se necessário, portanto, um maior investimento em políticas educativas a fim de contribuir para a redução dos níveis de disseminação das DST's.

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Diante dos resultados obtidos, faz-se necessário que a equipe de enfermagem continue atuando de forma permanente com vistas à promoção da saúde, por meio de atividades educativas, servindo de instrumento para favorecer comportamentos saudáveis entre a população em geral. Além disso, é de suma importância que a enfermagem atente para a abrangência do fator cultural,

¹ Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará email: luziaalves.estacio@gmail.com. (85) 97494735.

² Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

⁴ Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

haja vista que o corpo que cuida e que recebe cuidado coexiste em um mesmo indivíduo com suas crenças e verdades.

Palavras chave: Sífilis Congênita; Pré-natal; Mulheres; Alojamento conjunto;

Eixo: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Área temática: Processo de cuidar em saúde e em Enfermagem.

Referências

1. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis - manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
2. Schmid G. Economic and programmatic aspects of congenital syphilis prevention. Bull World Health Organ 2004; 82:402-9.
3. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes para o controle da sífilis congênita. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
4. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes para o controle da sífilis congênita - manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
5. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis - 2012. Brasília: Ministério da Saúde.

¹Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará email: luziaalves.estacio@gmail.com. (85) 97494735.

² Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

⁴ Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.